

ENTENDA A IMPORTÂNCIA DO SINDICATO NA SUA VIDA E DE SUA FAMÍLIA



A Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo congrega 53 Sindicatos da categoria, representando 800 mil trabalhadores.

Confira os Sindicatos dos Metalúrgicos em todas as nossas bases:

- Alumínio e Mairinque
- Araçatuba
- Artur Nogueira
- Baixada Santista
- Batatais
- Botucatu
- Bragança Paulista
- Catanduva
- Cerquillo
- Cruzeiro
- Embú Guaçu
- Espírito Santo do Pinhal
- Fernandópolis
- Ferraz de Vasconcelos
- Franca
- Guariba
- Guarulhos
- Itapeva
- Itapira
- Jaboticabal
- Jaguariúna
- Jambéiro
- Jaú
- Jundiá
- Laranjal Paulista
- Leme
- Lins
- Lorena
- Marília
- Mirassol
- Mococa
- Mogi Guaçu
- Mogi Mirim
- Orlândia
- Osasco
- Ourinhos
- Pederneiras
- Piracicaba
- Porto Ferreira
- Presidente Prudente
- Ribeirão Preto
- Santa Bárbara D'Oeste
- Santo André
- São Caetano do Sul
- São Joaquim da Barra
- São João da Boa Vista
- São José do Rio Preto
- São Paulo
- Sertãozinho
- Suzano
- Tatuí
- Tupã
- Votuporanga

Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo
Rua Pará, 66 – Bairro Higienópolis – São Paulo /SP
Fone: (11) 3217-5255



www.fedmetalsp.org.br



Eliseu
Silva Costa
Presidente da
Federação dos
Metalúrgicos
do Estado
de São Paulo
(FEDMETALSP)



PALAVRA DO PRESIDENTE



Desde 2016, a área trabalhista brasileira vem sofrendo grandes mudanças. Direitos, salários, cláusulas sociais e tudo aquilo que foi conquistado por meio de mobilizações, greves, entre outras ações, agora, estão sob constante ameaça.

Neste cenário pós reforma trabalhista, cerca de 12,8 milhões de pessoas amargam o desemprego, segundo dados do IBGE.

Contratos intermitentes com salários precários já são realidade em algumas categorias. Para evitar o detrimento das relações trabalhistas, a união entre os trabalhadores, mais do que nunca, é necessária para enfrentarmos desafios futuros. Além disso, a informação e a conscientização são armas fundamentais para almejarmos novos horizontes.

O trabalhador bem informado é um trabalhador respeitado. Acreditando nisso, a Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo (FEDMETALSP) elaborou este material informativo para todos os Sindicatos e metalúrgicos filiados. O objetivo é único e de extrema importância: mostrar que o trabalho das entidades sindicais é o maior instrumento de garantia de direitos para os trabalhadores.

Leia com muita atenção, companheiro e companheira!

Debata com os colegas de trabalho, com a sua família e amigos.

Conheça a história do seu Sindicato e filie-se.

Definitivamente, a mobilização do trabalhador também consiste na tomada da consciência coletiva. Para essa luta, companheiro e companheira, conte sempre conosco!

COMO ERA SEM O SINDICATO?

Você sabia que antes dos trabalhadores se organizarem em Sindicatos, a vida era muito mais difícil?

Pois é, as jornadas de trabalho, por muitas vezes, passavam de 18 horas diárias, sem folga semanal e férias.

Além disso, os salários eram baixos, não havia

nenhum tipo de gratificação, seguridade social e muito menos aposentadoria. As fábricas eram lugares totalmente insalubres, não existiam equipamentos de segurança e, por essa razão, os acidentes de trabalho eram constantes, sem que o trabalhador tivesse qualquer tipo de assistência.

E se os trabalhadores reclamassem? Eram demitidos, colocados na rua sem nenhum direito, muitas vezes espancados e presos pela polícia.



CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO (CCT)

Considerada a Carta Magna do trabalhador, a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) também é sinônimo de luta. Todos os anos, juntos com a Federação dos Metalúrgicos, o seu Sindicato negocia uma nova CCT. É preciso ressaltar que a CCT é um documento formado por um conjunto de cláusulas que vão além dos direitos da CLT. Se este documento já era importante num passado não muito distante, após a reforma trabalhista a CCT é extremamente necessária! Os trabalhadores da nossa categoria estão assegurados por mais de 140 cláusulas que garantem muitos direitos, variando de acordo com cada grupo de negociação. Tudo isso foi conquistado ao longo dos anos. Na CCT está tudo aquilo que os patrões são obrigados a



cumprir aos trabalhadores e é o documento que, assinado entre sindicatos de trabalhadores e patronais, garante nossos direitos e o nosso aumento salarial.

ADICIONAL NOTURNO

CCT

Nossas Convenções garantem adicional de, no mínimo, 35% para o trabalho realizado entre 22h e 5h.

Para os trabalhadores admitidos antes de 1º de janeiro de 1999, o adicional é de 50%.

LEGISLAÇÃO

A lei garante o pagamen-



to de adicional noturno de 20% para as horas trabalhadas entre 22h e 5h.

GARANTIA DE EMPREGO AO TRABALHADOR ACIDENTADO

CCT

O trabalhador vítima de acidente de trabalho, que tenha sofrido redução parcial da sua capacidade laboral, tem estabilidade até a aposentadoria desde que atendidas determinadas condições.

LEGISLAÇÃO

A lei garante ao empregado vítima de acidente de trabalho reconhecido pelo INSS, estabilidade



de 12 meses após o retorno ao trabalho.

⚙️ HORAS ⚙️ EXTRAORDINÁRIAS

Nossas Convenções ampliam para 60% as horas extras acima de 25h até 40h mensais; ampliam para 80% as horas extras acima de 41h até 60h mensais e para 100% a partir da 61ª hora extra mensal. Além de ampliar para 150% quando prestadas aos domingos, feriados e dias pontes já compensados.



LEGISLAÇÃO

A lei estabelece acréscimo de 50% em relação à hora normal para as horas extras trabalhadas de segunda a sábado e 100% aos domingos e feriados.

⚙️ INDENIZAÇÃO POR ⚙️ MORTE OU INVALIDEZ

CCT

O metalúrgico tem direito a uma indenização equivalente a um salário nominal em caso de invalidez ou na ocorrência de morte. Se a causa for acidente de trabalho ou doença profissional, essa indenização será paga em dobro, sem prejuízo das garantias estabelecidas nas cláusulas de acidente de trabalho e doença profissional.

LEGISLAÇÃO

A lei em caso de morte ou invalidez não oferece nenhuma garantia ou indenização ao trabalhador.



❁ PISO SALARIAL

CCT

Nossas Convenções garantem à toda categoria de 36 à 90% acima do piso salarial nacional.



LEGISLAÇÃO

A lei estabelece apenas o piso salarial nacional de R\$ 998,00.

❁ AUXÍLIO CRECHE

CCT

As empresas com pelo menos 20 trabalhadoras com mais de 16 anos de idade e que não possuam creche própria, poderão optar entre criar convênios ou reembolsar diretamente às mães as despesas com creche de sua livre escolha, até o limite de 20% do piso salarial por filho, até que complete 2 anos de idade.

Também será concedido ao pai solitário, adotivo ou biológico que detenha a guarda judicial do filho ou mantenha a criança sob sua dependência



econômica, e ao pai casado, desde que a esposa ou companheira trabalhe e não possua tal benefício.

LEGISLAÇÃO

A lei não obriga as empresas a oferecerem creche ou ressarcimento de despesas com a guarda, vigilância e assistência de filho, ficando a cargo exclusivamente da empregada.

❁ AUMENTO ❁ SALARIAL

Seu chefe ou o seu patrão sempre vão falar que quem dá o aumento do seu salário é a empresa ou o governo.

Mas isso acabou desde o final da ditadura militar.

Quem negocia o seu aumento salarial é o seu Sindicato.

Nos tempos de inflação alta, os reajustes eram ilusórios, mas tentavam garantir o seu poder de compra. Nos últimos anos, com a baixa inflação, seu Sindicato passou a lutar por AUMENTO REAL de salário. Isso significa que o seu poder de compra fica maior a cada ano.

É claro que você acha estranho ter 3, 4 ou 5% de aumento em um ano de tra-

balho, mas isso é resultado de muita negociação por parte do seu Sindicato e sinal de que, em um período de equilíbrio econômico do país, é melhor aumentarmos aos poucos o nosso poder aquisitivo do que gerar inflação, certo?

Quanto mais você participar do seu Sindicato, mais ele terá forças para negociar com o patronato. Patrão negocia junto. Trabalhador, para conseguir avançar, também tem de estar junto ao seu Sindicato, sugerindo, dando ideias, participando. É isso que dá forças ao Sindicato quando senta na mesa para negociar com os patrões.





EPIs

Se você começou a trabalhar há pouco tempo, não faz ideia da quantidade de acidentes que, muitas vezes, mataram ou mutilaram milhares e milhares de trabalhadores.

Pergunte aos mais velhos se as máquinas ou seu ambiente de trabalho possuíam a quantidade de dispositivos visando a segurança de trabalho que você tem hoje.

Fique sabendo que tudo o que envolve sua segurança no trabalho, do uniforme que você usa até o direito de eleger a CIPA, é fruto de muita luta e esforço dos trabalhadores organizados nos Sindicatos.

Também não podemos esquecer das condições de segurança e higiene do local em que você trabalha. Há muito tempo os Sindicatos têm batalhado por locais de trabalho seguros

em todos os sentidos: da máquina à instalação elétrica, do ar aos resíduos existentes na produção metalúrgica, lá está o Sindicato lutando por condições cada vez mais satisfatórias para o trabalhador.





⚙️ ⚙️ ⚙️ PLR

Para sair do papel e valer na vida real do trabalhador, a Participação nos Lucros e Resultados precisou de muita pressão do Movimento Sindical Brasileiro. Depois de virar Lei (10.101, de 19 de Novembro de 2000), a luta para conseguir ganhos extras para os trabalhadores através de sua participação

no resultado de uma empresa não parou nunca mais.

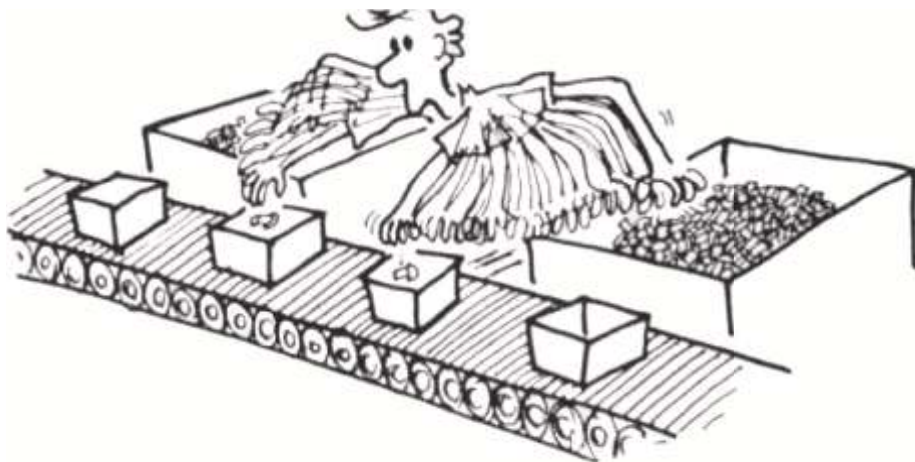
Todos os anos, aquela quantia a mais que você recebe a título de PLR é fruto de muita negociação e luta por parte de seu Sindicato e da direção da empresa em que você trabalha.

Ou você acha mesmo que o patrão sai distribuindo seu lucro por aí porque ele é bonzinho?

❁ JORNADA DE ❁ TRABALHO

Já falamos que os trabalhadores chegaram a ter jornadas de até 18h por dia. Depois de muita luta, o movimento sindical no Brasil conseguiu, na Constituição de 1988, reduzir a jornada semanal de trabalho de 48 para 44 horas semanais. É importante ressaltar que a categoria metalúrgica do Estado de São Paulo foi a primeira a conquistar as 44 horas. Atualmente,

quando você ouve falar em 40 horas semanais, é uma bandeira de luta para você poder dedicar mais tempo à sua família, aos seus estudos, à sua formação, sua participação no Sindicato e na sociedade. Com isso, seu Sindicato quer criar mais postos de trabalho, garantir mais tempo para você estudar, passear, descansar e, claro, tudo isso, sem tirar nada do seu salário.





MULHER

Ainda hoje, a trabalhadora metalúrgica é bastante discriminada. Por exemplo, há mulheres que exercem a mesma função que homens, mas que recebem salários inferiores.

O grande número de casos de assédio moral e físico também ainda é um grave problema.

No entanto, o número de trabalhadoras cada vez maior nas fábricas têm colocado

os Sindicatos mobilizados para questões de gênero.

É neste sentido que os Sindicatos têm incluído em suas Convenções Coletivas, cláusulas específicas para a trabalhadora. Questões que vão desde a licença-maternidade, exames preventivos, tempo de amamentação, etc. são, sem dúvida, conquistas das trabalhadoras organizadas em seus sindicatos.

LEGISLAÇÃO E REFORMA TRABALHISTA

A Reforma Trabalhista que passou a vigorar em novembro de 2017 vem tentando tirar uma série de direitos conquistados pelos trabalhadores através da História, além de enfraquecer os Sindicatos.

Se não estivermos unidos e fortes, a nova legislação trabalhista permite que acordos individuais entre patrão e o empregado sejam feitos diretamente.

Surge o questionamento: o trabalhador é capaz de negociar benefícios diante do patrão, sabendo que existe uma clara relação desigual?

Sendo assim, tratemos nossas questões de forma coletiva ou perderemos cada vez mais direitos. A CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) ainda está em vigor com alterações feitas pela Reforma. Mas o que será desta lei de



proteção aos trabalhadores se os Sindicatos não estiverem fortes e unidos para fazer com que ela seja aplicada? Lembrem-se: sempre que o trabalhador precisa, lá estão os dirigentes sindicais e o Departamento Jurídico de seu Sindicato para ajudá-lo nas questões referentes aos seus direitos. Não podemos permitir que os direitos trabalhistas sejam destruídos por governos ou patrões. Fique atento e proteja seu trabalho coletivamente participando e ficando sócio do seu Sindicato.



LAZER

Os trabalhadores, organizados em seus Sindicatos, conquistaram finais de semana remunerados, férias, jornadas de trabalho menores através dos tempos, para proporcionar ao trabalhador mais tempo para o seu lazer e sua família.

Mais do que isso, seu Sindicato tem construído

alternativas para que você possa usufruir do seu direito ao lazer e descanso.

Pense nisso na hora em que você estiver em sua Colônia de Férias ou em seu Clube divertindo-se com os amigos, com os filhos e a família.

Isso também é fruto do trabalho de seu Sindicato.



FAZER VALER **AUTA COLETIVA**

Ser sindicalizado significa fortalecer as reivindicações por melhores salários e condições de trabalho. Os nossos Sindicatos não medem esforços

e vão até às últimas consequências para que a integridade de cada trabalhador seja garantida. Unidos, já conquistamos muito:



- Data base para mais de 800 mil trabalhadores do Estado
- Além da CLT, nossa categoria conta com mais de 140 cláusulas na Convenção Coletiva
- Estabilidade pré-aposentadoria
- Participação nos Lucros e Resultados (PLR)
- Vale-transporte
- Cesta básica, entre outros benefícios

AIJNDÁ



SINDICALIZADO?

ESTÁ ESPERANDO O QUÊ?

Os direitos dos trabalhadores são frutos da luta coletiva.

Cesta básica, convênio médico, vale-transporte e licença-maternidade,

por exemplo, po-

dem até pare-

cer benefícios

básicos, mas

são resulta-

do de muito

trabalho e

união.

É ela que nos

torna fortes e

é o Sindicato a

principal ferramen-

ta de transformação na

vida do trabalhador.

O dever do Sindicato é lu-

tar sempre por melhores

salários, condições de tra-

balho e, acima disso, garan-

tir a permanência de tudo

o que já foi conquistado.

O Sindicato luta contra inte-

resses políticos e econômi-
cos que coloquem os tra-
balhadores em risco e, para
isso, a força de cada um de
você é fundamental.

O trabalhador sindi-
calizado tem voz

ativa e, conse-

quentemente,

torna-se um

protagonis-

ta na luta

por melhori-

as de toda a

categoria. As

entidades filia-

das à Federação

dos Metalúrgicos

do Estado de São Paulo

(FEDMETALSP) oferecem

tudo suporte necessário

aos trabalhadores, da área

jurídica ao lazer. Se você

precisava de um bom mo-

tivo para se juntar a nós,

agora têm vários. Faça

parte do seu Sindicato!



❁ ❁ ❁ FIQUE SÓCIO

Tudo o que você leu aqui e muito mais só é possível de ser mantido através de sua participação em seu Sindicato. Como garantir direitos e lutar por mais e mais conquistas sem a colaboração de cada trabalhador?

Portanto, na hora de contribuir com o seu Sindicato, não hesite, participe! Conheça a entidade, fique atento à sua atuação, converse com os seus companheiros de fábrica e jamais fique esperando que os outros façam por você aquilo que você quer. Somente com a união é que

poderemos ter força para mantermos as nossas conquistas e a sobrevivência de nossa entidade de representação. Ser sindicalizado também é um direito conquistado pelos trabalhadores. Faça cumprir seus direitos! Sindicalize-se, participe e acredite: só continuaremos a ter benefícios se pensarmos em todos e nos mantivermos juntos.

Esse é o principal ideal de seu Sindicato e sua participação é fundamental para alcançarmos condições de vida e de trabalho cada vez melhores para nós.





FEDERAÇÃO DOS METALÚRGICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO
Rua Pará, 66 - Higienópolis, São Paulo - SP, 01243-020
Telefone: (11) 3217-5255



www.fedmetalsp.org.br

